QUINTA, 01 DE JANEIRO

BOAS PRÁTICAS PARA O ANO NOVO

*“Senhor, tu és o nosso refúgio, sempre, de geração em geração. Antes de nascerem os montes e de criares a terra e o mundo, de eternidade a eternidade tu és Deus.” (Salmos 90.1-2)*

“Boas práticas” é uma expressão que ocupou bastante meus diálogos durante o tempo em que trabalhei no contexto bancário. Num mundo complexo e cheio de riscos, “boas práticas” são ações que visam minimizar perdas e maximizar ganhos. Interessante, não?! Elas exigem investimento, mas oferecem retorno e são autossustentáveis, ou seja, se pagam. Na vida também precisamos buscar “boas práticas”. Elas são indispensáveis para que a vida siga bem e nos retorne o melhor. Na higiene, na alimentação, nos cuidados com o corpo, com a mente e muitas outras. Elas precisam ser aprendidas e tornarem-se um hábito – eis o segredo. Porque, ou as “boas práticas” tornam-se nosso hábito ou as más se tornarão, para nosso próprio prejuízo, nosso vício. O que seria de sua saúde bucal se não tivesse desenvolvido o hábito de escovar os dentes!

As “boas práticas” para a vida definem nossa espiritualidade, nosso mundo interior, o sentido da vida que levamos. As muitas religiões, filosofias e ciências se apresentam como fornecedoras de boas práticas. O que cremos e o que não cremos sobre a vida revelam de quem somos clientes. E no mundo das “boas práticas” existem as “melhores práticas”, que são as que se revelaram de fato efetivas. Quais seriam a “melhores práticas” para a vida? O cristianismo diz que é a vontade de Deus. Não qualquer deus, mas o Deus pessoal e amoroso que tudo criou e é o dono da histórica. O Deus que se revela, cuja vontade é boa, agradável e perfeita! Mas, como podemos conhecer a vontade de Deus e experimentá-la?

A experiência com a vontade de Deus exige o desconforto da fé e a coragem da entrega. Fé numa pessoa história e eterna – Jesus Cristo – uma fé que leva à rendição. A partir desse começo, podemos contar com dois livros de apoio: a Bíblia e a vida. Precisamos aprender a ler os dois e não podemos desprezar nenhum. Se desprezarmos um, leremos errado o outro. Em 2015 continuaremos a buscar as “melhores práticas” para a vida em nossas meditações. A primeira lição do ano é lembrar-se de Deus, o Deus que existe desde sempre. Que é refúgio para nós. Não devemos viver sem esse refúgio pois todos os sonhos com que estamos iniciando o ano podem dar em nada, mesmo que sejam alcançados. Devemos começar com Ele e com Ele, seguir em frente. Assim começaremos bem.

*ucs*

SEXTA, 02 DE JANEIRO

ESTÁ PRONTO PARA COMEÇAR?

*“Descobri que não há nada melhor para o homem do que ser feliz e praticar o bem enquanto vive.” (*[*Eclesiastes 3.12*](http://www.bibliaonline.com.br/nvi/ec/3/12)*)*

Quando criança muitas vezes fiz e ouvi colegas fazendo a contagem regressiva do pique-esconde. Combinávamos um número e a partir dele a contagem era feita, até que “3, 2, 1, 0 – quem escondeu, escondeu; quem não escondeu, lá vou eu!” E a caçada começava! Assim era a vida naquele tempo. Mas, acabo percebendo que a vida ainda é assim. Estejamos prontos ou não, a caçada começa, a vida segue. E tenhamos planejado ou não, o que queremos mesmo é ser felizes. Queremos que tudo corra bem porque acreditamos que é assim que somos felizes. E então precisamos tomar remédio quando tudo corre bem, mas não estamos felizes.

Gostei muito da poesia de Clarice Falcão – O que você faz pra ser feliz. Veja o que ela diz: “*O que faz você feliz? Você feliz o que que faz? Você faz o que te faz feliz? O que faz você feliz você que faz. (...) A felicidade está por dentro, mas não vai sair no raio x. Você provoca os próprios sentimentos! O que você faz pra ser feliz? Longe perto, dentro, tanto faz, quem quer felicidade corre atrás. E, às vezes, ela está debaixo do nariz. O que você faz pra ser feliz? Pra ser feliz, pra ser feliz, o que você faz pra ser feliz?*” Ela nos ajuda a lembrar um importante princípio que sustenta uma das “melhores práticas” que a Bíblia ensina: você é livre mas deve lembrar-se que é responsável pela vida que levar.

O ano já começou, mesmo que você esteja de folga ou de férias. A vida não para! Porém não é infinito. Ele acaba e está acabando o tempo todo. A contagem regressiva de 2015 já começou. Olhe à sua volta, perceba as pessoas, sua família. Olhe para dentro, considere seus caminhos. Olhe para cima, busque a Deus de todo o seu coração. Ninguém é feliz por acaso. Por acaso só se parece que é. Os felizes mesmo fazem escolhas e fazem as melhores. E não há escolha melhor do que amar. Amar a Deus sobre tudo, a nós mesmos e ao próximo como a nós mesmos. Para ser feliz aprenda a viver, aprenda a amar. E isso só aprendemos realmente com Deus. A vida é sua! Mas ela só será realmente boa se entrega-la a Deus e viver seus dias seguindo a Cristo.

*ucs*

SÁBADO, 03 DE JANEIRO

MITOS SOBRE A FELICIDADE

*“Como é feliz o homem que acha a sabedoria, o homem que obtém entendimento” (*[*Provérbios 3.13*](http://www.bibliaonline.com.br/nvi/pv/3/13)*)*

O que é a felicidade? É bom que sejamos capazes de reconhece-la, se a queremos em 2015. Do contrário podemos tê-la diante de nós e nem mesmo perceber. Como escreveu o poeta Mario Quintana, *“Quantas vezes a gente, em busca da ventura, procede tal e qual o avozinho infeliz: em vão, por toda parte, os óculos procura, tendo-os na ponta do nariz!”* Para ser felizes neste novo ano, precisamos nos livrar dos mitos e fantasias que cercam essa dádiva tão desejada. E o primeiro é a crença de que não podemos ser felizes se algo ruim nos acontece.

A felicidade não deve depender de circunstâncias! O que nos acontece tem apenas o poder de determinar um momento ou uma fase da vida e não o significado dela! Se pensamos diferente é porque estamos dando poder demais às circunstâncias. A verdade é que somos capazes para reagir diante das circunstâncias e se reagimos bem, a vida volta ao curso. Calma, eu sei que não é tão simples assim! Mas também sei que não vivemos enfrentando tragédias o tempo todo. Nosso problema é que não temos sabedoria para lidar com o cotidiano, com o comum. Por isso Deus quer nos ajudar e o temor do Senhor é o segredo da sabedoria que nos capacita a viver e ser felizes, apesar das circunstâncias! (Pv 1.7).

Precisamos começar do começo: precisamos de Deus! Precisamos viver em amizade com Deus e aprender sobre Ele. Precisamos crer e conversar com Ele. Precisamos crer no Filho de Deus, o nosso Emanuel – Deus Conosco. É somente o encontro com Aquele que veio de Deus – Jesus – nos leva a Deus. Por isso Ele diz: “Eu sou o caminho! Ninguém vem ao Pai, senão por mim!” (Jo 14.6). O cristianismo é a fé centrada em Cristo e em ninguém mais. O primeiro desafio é aceitar essa verdade que agride nossa inteligência. E o faz não porque esteja aquém dela, mas exatamente porque está além dela. Ser feliz tem a ver com fé. A fé que nos leva à sabedoria. Sabedoria que nos vem de Deus. Deus que nos faz capazes de ser felizes. Aconteça o que acontecer!

*ucs*

DOMINGO, 04 DE JANEIRO

O SEGREDO DO OLHAR

*“Quem despreza o próximo comete pecado, mas como é feliz quem trata com bondade os necessitados!” (*[*Provérbios 14.21*](http://www.bibliaonline.com.br/nvi/pv/14/21)*)*

Fim de ano é época dos prêmios aos famosos! A Festa do Oscar em Hollywood é um ícone que representa muito bem tantas outras em que tapetes vermelhos são estendidos e a palavra de ordem é “impressionar”. Quem veste e quem costura para quem veste, os silicones e os penteados, o estilo e a ousadia... e tudo começa a ser comentado muito antes. Mas, veja: já passou! Tudo voltou ao normal. As beldades agora são fotografadas na vida real e lhes faltam os trajes, os sorrisos largos e a beleza da noite de gala. Tudo aquilo foi circunstancial, momentâneo. A vida real é coisa que cobra mais do que a impressão que causamos em quem nos vê. A felicidade das aparências é um mito!

Somos mais felizes dependendo de como vemos os outros e não de como os outros nos veem. Porque o modo como vemos (tratamos) as pessoas demonstra o tipo de coração que temos e é no coração que se é feliz! O modo com vemos as pessoas demonstra também o tipo de fé que temos! Por isso João escreveu: “quem diz que ama a Deus e odeia seu irmão é, na verdade, um mentiroso!” (1Jo 4.20). Seremos mais felizes em 2015 se não desprezarmos o nosso próximo, mas o servirmos. Se formos bondosos e generosos com os necessitados, se a dor do outro doer em nós. Os insensíveis com os outros costumas ser hipersensíveis consigo mesmos. Tratam arranhões como fraturas e são infelizes!

O cristianismo não é a fé nas boas ações. É a fé em Cristo, aquele que nos amou e se entregou por nós. O cristianismo é a fé naquele que veio de Deus, que é o próprio Deus. É a fé da imitação, de seguir os passos. Por isso ela nos chama às boas ações. Quem ama mais do que aquele que dá a vida pelos seus amigos? (Jo 15.13) Jesus deu a vida por nós sendo nós pecadores, inimigos de Deus. No cristianismo boas ações não representam o que estamos dando, mas o que recebemos! Não é para recebermos algo mas porque já recebemos tudo! Tirando um pouco os olhos de nós mesmos, poderemos ver o que já recebemos por meio de Cristo, que nos fez filhos amados de Deus. Ele nos vê de modo tão terno e amoroso que podemos ser felizes, mesmo que nem sejamos vistos!

*ucs*

SEGUNDA, 05 DE JANEIRO

NOSSOS DESEJOS E NOSSA FELICIDADE

*“Quem examina cada questão com cuidado, prospera, e feliz é aquele que confia no Senhor.” (*[*Provérbios 16.20*](http://www.bibliaonline.com.br/nvi/pv/16/20)*)*

Arquimedes disse: deem-me uma alavanca e eu moverei o mundo! Mas com uma alavanca e sem o desejo de mover o mundo, nada seria feito. O que move o mundo são os desejos humanos. Os desejos são uma bênção... mas não todos! Há desejos de todos os tipos: bons e maus, verdadeiros e enganosos, promissores e temerários. Os desejos estão sempre com pressa, como crianças mimadas. Alguns são excelentes, outros precisam ser contidos e atendidos somente no momento certo. Há os que devem receber um sonoro “não” de nossa parte. Mas sabemos que isso não é fácil. Ser mais feliz em 2015 dependerá de nossa capacidade de mostrar nosso senso de direção, administrando nossos desejos. É importante entender que realizar mais desejos não nos fará necessariamente mais felizes.

Há uma oração que raramente Deus atendeu quando a fiz: “Senhor, tira de mim esse desejo”. Se Deus nos atendesse nesse tipo de oração nos tornaríamos infantis, um fracasso ético. Existir e desejar são coisas inseparáveis. O que precisamos é aprender a ser éticos, corretos. Sábios ao lidar com nossos desejos. Podemos ficar ricos, famosos e mesmo poderosos sem uma boa ética, mas jamais seremos felizes. Deus não ouve aquele tipo de oração, porque nos criou com a capacidade de escolher eticamente diante da vida. Nos criou e modo que podemos ser mais responsáveis e fazer o que sabemos que é certo e não apenas o que desejamos.

Sem prazer não dá para viver. Mas há prazeres que podem destruir nossa vida! Estar satisfeito não é ter tudo, é saber escolher e valorizar o melhor. Os desejos desconhecem esses princípios e chegarão sempre nos pedindo mais, pedindo tudo e pedindo agora! Quem faz tudo que deseja não é livre. É um escravo que se gaba de suas cadeias, como se fossem ornamentos. Livra-se delas quem é responsável e avalia com cuidado o que faz. Para isso precisamos da graciosa presença de Deus, diariamente. Lembre-se: o temor do Senhor é o princípio da sabedoria (Pv 1.7). Em 2015, busque mais a Deus e avalie melhor os desejos que atenderá. Se Deus não puder aprovar o seu desejo, você jamais será feliz ao realiza-lo.

*ucs*

TERÇA, 06 DE JANEIRO

NOSSAS TRISTEZAS E NOSSA FELICIDADE

*“Por que você está assim tão triste, ó minha alma? Por que está assim tão perturbada dentro de mim? Ponha a sua esperança em Deus! Pois ainda o louvarei; ele é o meu Salvador e o meu Deus.” (Salmos 43.5)*

Não há dúvida de que “felicidade” e “tristeza” sejam substantivos que se opõem. Na gramática pode ser assim. Na vida, felicidade e tristeza não precisam ser mutuamente excludentes. Porque se queremos ser felizes, precisamos aprender a lidar com nossas tristezas em lugar de negá-las ou esperar que nunca cheguem. Pois tristezas fazer parte dessa vida e não há quem não as tenham. A questão determinante na vida é a sabedoria para vive-la, com tristezas e alegrias. É a sabedoria que sustenta a felicidade. E isso independente das tristezas que nos surpreendem. E a sabedoria, como já sabemos, tem o seu princípio no temor ao Senhor (Pv 1.7).

Nenhuma pessoa vive num paraíso. Entre pecadores sempre haverá dores; e de todos os tipos, vindas de todas as direções, sem prévio aviso. Isto é parte da condição existencial humana. E o pior é que as dores não se distribuem igualitariamente ou seguindo qualquer padrão de justiça. Essa aparente ou real aleatoriedade nos deixa frustrados com Deus e com a própria vida. Mas sempre podemos escolher o melhor caminho, ainda que diante da pior situação. E faremos isso quando assumirmos a responsabilidade sobre nossa própria existência e aprendemos a confiar em Deus. Nele podemos ter direção e força para viver, de modo que, mesmo com tristezas na vida, poderemos encontrar felicidade.

Veja o exemplo do salmista: ele escolhe lutar contra o abatimento. Ele não veste a camisa da auto piedade ou da auto comiseração. Ele olha para Deus e dá ordens a si mesmo. Muitos naufragam porque olham para si e dão ordens a Deus. Apesar do presente, ele olha com esperança para o futuro, como se dissesse: “Hoje está difícil e o lamento é minha pauta do dia. Mas esperarei em Deus. Confiarei nele. Ele é o meu Deus, o Deus que me salva! Amanhã haverá louvor!”. O segredo da felicidade não está na ausência da dor, mas na presença de Deus! “*Quando é preciso suportar a dor, um pouco de coragem ajuda mais do que muito conhecimento, um pouco de simpatia humana tem mais valor do que muita coragem, e a menor expressão do amor de Deus supera tudo.*” (C.S.Lewis)

*ucs*

QUARTA, 07 DE JANEIRO

NOSSA LIBERDADE E NOSSA FELICIDADE

*“Os preceitos do Senhor são justos, e dão alegria ao coração. Os mandamentos do Senhor são límpidos, e trazem luz aos olhos.” (Salmos 19.8)*

Há um tipo de herói nos filmes que facilmente nos conquista: aquele que nos parece completamente livre e que faz de cada situação uma aventura; que segue intensamente seus instintos e realiza totalmente seus desejos; que está sempre bem e jamais se culpa por nada! Mas esses personagens só são reais na fantasia, não cabem na vida. Assim como a felicidade como resultado de uma vida sem regras, sem limites e sem prestação de contas, é uma fantasia. “A vida é minha e eu faço dela o que quiser” é a mais típica expressão de quem pouco sabe sobre si mesmo e sobre a vida. Fantasias ficam bem nos filmes, na vida são ilusões. E ilusões jamais resultarão em felicidade.

A felicidade é uma condição de vida que produz um sentimento, e não um sentimento que produz uma condição de vida! Ela é como a saúde: exige equilíbrio. Para que sejamos saudáveis precisamos equilibrar a comida e o jejum, o descanso e o trabalho, o dormir e o estar acordado, etc.. Só fazermos isso corretamente se nos conhecemos e se seguimos bons referenciais. Para ser feliz também precisamos de bons referenciais, e de segui-los. E precisamos conhecer a Deus. Tentar ser felizes por nós mesmos, sem os princípios de Deus, levará ao fracasso. Quanta felicidade vemos por aí? Não muita! E ela tem faltado somente onde falta dinheiro, poder, prazer ou beleza? Absolutamente não. Ela sempre estará onde falta Deus.

O salmista afirma que os preceitos do Senhor são justos e alegram o coração. Uma alegria que começa do lado de dentro, onde deve começar! Afirma que os mandamentos de Deus são um colírio que dá clareza diante da vida. Quando nos olhamos sob seu efeito nos conhecemos de fato. Quando olhamos a vida sob seu efeito escapamos de ilusões. É preciso enxergar bem para ser feliz! Como está sua visão? Sem a direção de Deus não existiremos da melhor maneira. Para ser feliz em 2015, não viva como se Deus não existisse. Ao contrário: busque os parâmetros de Deus para sua vida e os leve à sério.

*ucs*

QUINTA, 08 DE JANEIRO

VIDA FINANCEIRA E FELICIDADE

*“Mesmo não florescendo a figueira, não havendo uvas nas videiras; mesmo falhando a safra de azeitonas, não havendo produção de alimento nas lavouras, nem ovelhas no curral nem bois nos estábulos, ainda assim eu exultarei no Senhor e me alegrarei no Deus da minha salvação.” (Habacuque 3.17-18)*

“Já fui rico. Hoje sou pobre. Ser rico é melhor!”. “O dinheiro não trás felicidade, mas manda vir, seja lá onde ela estiver!”. “Dinheiro não compra felicidade. Mas compra coisas tão parecidas que a gente nem percebe a diferença!”. Todas essas são produções desse nosso mundo em que o dinheiro conta tanto! Numa vida organizada sobre o dinheiro, sentimos muita falta dele e sem ele tudo fica mais difícil. Todos precisamos e queremos dinheiro e em quantidades cada vez maiores. Ninguém está satisfeito! Afinal, o que ele pode comprar parece não ter limites. Mas, ainda assim, é um mito acreditar que dinheiro seja indispensável à felicidade. Ele é necessário para a vida, mas insuficiente para ser feliz.

Não tenho muito dinheiro e há muitas coisas que não posso ter. Muitas delas, jamais poderei. Todavia, há coisas que tenho e que não obtive com dinheiro, e dinheiro algum poderia comprar. Amigos, família, minha fé em Cristo e minha comunhão com Deus são alguns exemplos. Tenho também a esperança de vida eterna que anula o medo da morte. E o bom humor? Alguém sabe onde se vende? Nada disso o dinheiro pode comprar. Com dinheiro posso fazer uma plástica, mas não posso parar o tempo. Tudo o que dinheiro pode comprar o tempo leva e para tudo que ele pode comprar, há substitutos. A felicidade que o dinheiro compra vale muito pouco e dura muito pouco! Ela é falsa.

Para sermos felizes precisamos de amor incondicional, que nos capacita a ver a vida de um jeito diferente, completamente novo. Precisamos de dádivas eternas, que só em Cristo encontramos. Não é procurando ter (ou reter) que seremos felizes. É nos entregando a Deus pela fé em Cristo. É abrindo mão de nossa ilusória liberdade e aprendendo a ser livres pela submissão a Deus. Para ser realmente feliz neste mundo incerto, cada pessoa precisa receber o que jamais poderá perder. Como dizia Jim Elliot, “não é tolo quem abre mão do que não pode reter, para receber o que não pode perder.” E isso só temos se pertencemos a Deus. Quanto ao dinheiro, pobre de quem, por causa dele, se sente rico. E infeliz é quem se sente feliz apenas por causa dele.

*ucs*

SEXTA, 09 DE JANEIRO

“TRISTEZA NÃO TEM FIM! FELICIDADE, SIM.”

*“Alegrem-se sempre no Senhor. Novamente direi: alegrem-se!” (*[*Filipenses 4.4*](http://www.bibliaonline.com.br/nvi/fp/4/4)*)*

Trago o título da devocional de hoje da poesia dos grandes Tom Jobim e Vinicius de Moraes, da música “Felicidade”. Apesar do nome, ela fala mesmo é de tristeza. Diz que a tristeza é algo “interminável”. Esses poetas falaram do que viram: uma felicidade que vem e vai, diante de uma tristeza que está sempre presente. Mas essa não é a única possibilidade neste mundo. Seria, se Deus não tivesse nos amado tanto e nos enviado Jesus. Sou um fã da arte desses dois gênios da Bossa Nova, mas não sou fã de suas crenças e nem de seu estilo de vida. Entendo a descrição que fazem do que veem, pois eu conheço tanto a felicidade fugaz quanto a tristeza persistente. Mas tenho aprendido a crer em Cristo e isso muda tudo.

Se para Tom e Vinicius tristeza não tem fim, na perspectiva cristã a tristeza está com seus dias contados. As Escrituras falam que um dia a tristeza vai morrer para aqueles que creram em Cristo e aprenderam a alegrar-se em Deus (Ap 7.17). A fé em Jesus é um tipo de vida em que o amor tem prioridade total. Em que aprendemos a confiar mais em Deus e a amá-lo de todo nosso coração. Esse modo de viver nos equilibra, possibilitando-nos compreender o real valor e lugar de cada coisa e também das pessoas. A vida fica mais verdadeira e nos sentimos seguros, apesar das incertezas desta vida. Conhecemos um tipo de amor do qual não podemos abrir mão – o amor incondicional e eterno de Deus.

Em 2015 vamos desejar e fazer muitas coisas para sermos felizes. Mas se o amor a Deus não for nossa mais importante busca, todas as demais buscas nos levarão a uma felicidade fugaz. E saberemos que estamos de fato amando a Deus se fomos conduzidos a amar o nosso próximo. Pois se não for assim, nossa experiência com Deus é falsa (1Jo 4.20), estará sendo mais religião do que vida cristã. Por isso tenha cuidado com a direção que dará à sua vida. Você não seguirá em direção a Deus por acaso. Precisará ser uma escolha diária e persistente. A felicidade é um dos sintomas da vida verdadeira. A vida verdadeira está em Deus e em nada e nem em ninguém mais. Ela é eterna e por isso, nela, felicidade não tem fim! Tristeza, sim.

*ucs*

SÁBADO, 10 DE JANEIRO

O QUE “NÃO FAZER” PARA SER FELIZ!

*“Como é feliz aquele que não segue o conselho dos ímpios, não imita a conduta dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores!” (Salmos 1.1)*

Já estamos chegando ao primeiro terço do primeiro mês do ano. É como sabemos: o tempo não para! No uso do tempo, tão importante quanto o que fazemos é o que não fazemos. E para ser feliz é preciso não fazer algumas coisas. Esse aprendizado nos vem do livro dos Salmos. Ele está cheio de experiências de pessoas como nós, ansiosas por felicidade vivendo num mundo com tantas dores. No primeiro versículo do primeiro capítulo do livro encontramos uma mensagem de alerta. Ele nos diz que devemos evitar três coisas se queremos ser felizes. São três “nãos” importantes para a nossa vida em 2015.

Primeiro “não”: não siga conselhos de ímpios, de pessoas que não buscam retidão e ética em suas vidas. Costuma-se dizer que “se conselho fosse bom ninguém daria”. Mas conselhos são bons e precisamos deles. Mas precisamos também avaliar nossos conselheiros.

Segundo “não”: não imite a conduta dos pecadores. O que o texto quer dizer é “não viva como vivem os que praticam o mal para se dar bem”. Pessoas que querem sempre se dar bem são governadas pelo imediatismo, oportunismo e egoísmo. Felicidade não combina com estas coisas!

Terceiro “não”: não se assente com zombadores. Zombadores são presunçosos, gente que faz pouco caso de princípios e valores; que despreza autoridades e descrê de Deus. Assentar-se significa desenvolver intimidade, viver de maneira semelhante. E comunhão sempre influencia o comportamento.

Este verso não é uma orientação para nos isolarmos, mas um mandamento para fortalecermos nossa identidade. Não devemos nos envolver com pessoas e situações que tenham o poder de nos corromper. Não devemos ser aquele tipo de gente que adere facilmente ao ambiente à sua volta. Não devemos comprar aceitação vendendo barato nossos princípios e valores. Podemos conviver com qualquer pessoa, mas devemos preservar quem somos, fazendo o que convém e evitando o que não convém. Jesus disse que somos “sal e luz” e é sendo quem devemos ser que somos felizes. Em 2015 você precisará fazer certas coisas tanto quanto evitar outas se quer ser feliz. Esteja preparado!

*ucs*

DOMINGO, 11 DE JANEIRO

PECADORES

*“Não te lembres dos pecados e transgressões da minha juventude; conforme a tua misericórdia, lembra-te de mim, pois tu, Senhor, és bom. Bom e justo é o Senhor; por isso mostra o caminho aos pecadores.” (Salmos 25.7-8)*

Esquecer e lembrar-se é parte de nosso cotidiano. Mas temos errado no que esquecemos e no que lembramos. Como, atualmente, falar de pecado tornou-se um pecado, nos esquecemos que somos pecadores. Basta não fazer algumas poucas coisas que ficaram estigmatizadas como “pecados” e já nos sentimos muito melhores que os demais. Quanta cegueira! Estamos tão dentro da coisa que nos tornamos incapazes de lidar com ela! Nesse novo ano convido-lhe para admitir com mais facilidade sua condição de pecador.

A oração de um cristão é a oração de um pecador. Se a oração de um cristão não for a oração de um pecador, é porque não é a oração de um cristão. O Pai Nosso nos lembra isso. O salmista ora como um pecador e pede a Deus para não se lembrar de seus pecados. Mas teme: “Ao se esquecer do meus pecados, talvez não sobre lembranças sobre mim!” Então pede: “Senhor, conforme a tua misericórdia, lembra-te de mim!”. Deus é capaz de esquecer pecados sem esquecer pecadores. Que boa notícia para nós neste novo ano!

Vivendo entre pecadores o tempo todo ficamos tão dentro dos padrões que pode nos parecer que não há nada de errado. Precisamos estar com Deus! Ele nos conhece por dentro, vê além de nossas máscaras. A presença de Deus nos lembrará que somos pecadores, mas também nos lembrará que Ele é misericordioso e nos ama. Se sabemos quem Deus é, saberemos também quem somos. Pediremos misericórdia e desejaremos aprender um novo caminho com Ele. Deus se esquece e se lembra a nosso favor! Isso é ótimo para este ano e para toda nossa vida.

*ucs*

SEGUNDA, 12 DE JANEIRO

NOSSA IMAGEM E NOSSO CORAÇÃO

*“Por amor do teu nome, Senhor, perdoa o meu pecado, que é tão grande!” (Salmos 25.11)*

Nossa tendência é minimizar erros (e também pecados). Afinal, num mundo em que imagem é tudo, somos tentados a negar, esconder, dissimular e o que mais for necessário para “não ficar mal na foto!” Isso é o que normalmente acontece, mas não é o melhor. É melhor seguir o exemplo de Davi, que confessa seus pecados em lugar de proteger sua imagem. Ele não nega e nem minimiza. “Tão grande” é como chama seu pecado. Afinal ele está diante de Deus. Adão e Eva fugiram de Deus, Davi o procurou levando consigo sua culpa e pecado. Nesse novo ano, devemos agir como esse pecador extraordinário.

Exercitar a sinceridade diariamente e diante de Deus nos ajudará a abandonar o vício da auto justificação e reduzirá nossa criatividade na explicação de nossos pecados (somos criativos demais!). Diante daquele para quem nossas palavras não têm o poder de nos ocultar, sinceridade, confissão e comunhão se equivalem. Devemos nos ocupar mais do que Deus pensa sobre nossas atitudes do estar preocupados com nossa imagem para os outros. Nosso interior deve nos preocupar mais que as aparências! É assim que nossa devoção nos santifica: nos fazendo cristãos mais verdadeiros e conscientes dos próprios pecados.

Numa devoção em que a confissão é sincera e profunda, podemos conhecer e desfrutar mais do amor de Deus, que nos acolhe, ouve, perdoa. Ele sabe lidar com gente que lhe traz seus pecados todos: pequenos, grandes e tão grandes. Os que agem assim são perdoados e costumam perdoar melhor. São aceitos e aceitam com mais amor os demais pecadores. Davi agiu assim e é descrito como o homens segundo o coração de Deus. Imagine terminar esse ano com esse título! Muito melhor que apenas ser alguém segundo a imagem dos homens.

*ucs*

TERÇA. 13 DE JANEIRO

DIAGNÓSTICO DIVINO

“Sonda-me, Senhor, e prova-me, examina o meu coração e a minha mente; pois o teu amor está sempre diante de mim, e continuamente sigo a tua verdade.” (Salmos 26.2-3)

Quando realizamos um *check up,* o médico que o conduz solicita os mais variados exames. Ele tem uma lista básica de indicadores que precisam ser verificados. O que estamos sentindo é levado em conta, mas é preciso ir além. Há males silenciosos, assintomáticos! É preciso uma investigação mais profunda. Em nosso mundo interior também é assim. Os piores males são os que já se acomodaram, com os quais nos acostumamos. Eles parecem não nos fazer mal, mas são a fonte das maldades que fazemos. Precisamos de diagnóstico. Um diagnóstico divino.

O salmista pede um *check up* a Deus: “Examina-me da cabeça aos pés, faça uma bateria de exames! Certifica-te Senhor de que estou bem, por dentro e por fora.” (A Mensagem). Ele sabe como é bom experimentar diariamente o amor de Deus e viver segundo a verdade de Deus. Mas, vindo de dentro, sabe que há vozes que o influenciam e seduzem. Ele já se desviou e sabe como é. Não está disposto a correr o risco. Eu e você não somos diferentes e deveríamos nos lembrar disso.

Como o salmista, devemos pedir ajuda do alto. Não devemos nos satisfazer apenas com nosso autoexame. Ele é importante, mas não é o suficiente. Podemos facilmente nos enganar e chamar o mal de bem, achar que o amargo é doce e as trevas, luz. É orgulho, mas dizemos que é autoestima; é maledicência, mas dizemos que é para ajudar; é grosseria, mas dizemos que é sinceridade. Sonda-nos Senhor! Que não nos percamos de Ti, iludidos, enquanto seguimos a nós mesmos. Examina-nos Senhor! Que saibamos o real estado de nossas almas. Somente assim nossa sinceridade será verdadeira.

*ucs*

QUARTA, 14 DE JANEIRO

CONFIANÇA

*“Ainda que me abandonem pai e mãe, o Senhor me acolherá.” (Salmos 27.10)*

Nossa vida, de certa forma, poderia ser avaliada a partir de nossos “até que” ou “ainda que”. Ambos indicam o limite, o máximo, o que nos é possível. Mas há uma diferença: no “até que” o meu limite determina o fim; no “ainda que” o meu limite é superado por algo maior e eu sou levado além. O salmista expressou ousadamente um “ainda que”: “ainda que me abandone quem jamais esperaria que o fizesse, não ficarei desamparado pois o Senhor me acolherá. Minha segurança está além!”

Habacuque aprendeu a sair do “até que” para o “ainda que”. Com sinceridade ele questionou Deus sobre a situação em sua nação, que não melhorava. E isso o estava afetando negativamente. Em sua experiência de fé ele aprendeu a confiar, apesar das circunstâncias. E então terminou seu livro declarando: “Ainda que não haja nada de bom ao meu redor, eu me alegrarei no Deus da minha salvação. Meu bem estar agora está além das circunstâncias!” (Hb 3.17-18).

Nossa fé precisa alcançar o “ainda que” do salmista e do profeta. Nossa confiança em Deus deve nos fazer mais livres, deve nos fortalecer para superarmos limites que nos amedrontam. A vida é incerta e coisas ruins acontecem com pessoas boas. Não devemos nos tornar reféns, cuja vida está condicionada aos “até que”. Devemos nutrir diariamente nossa confiança em Deus e sermos livres. Devemos nos preparar para enfrentar nossos temores e lutas pela fé no Deus que jamais nos abandona. Por Sua graça poderemos ter certeza de que, ainda pessoas falhem ou a vida nos negue o que necessitamos, Deus sempre cuidará de nós!

*ucs*

QUINTA, 15 DE JANEIRO

CUIDADO COM O EGO!

*“Quando me senti seguro, disse: ‘Jamais serei abalado!’ Senhor, com o teu favor, deste-me firmeza e estabilidade; mas, quando escondeste a tua face, fiquei aterrorizado. A ti, Senhor, clamei, ao Senhor pedi misericórdia” (Salmos 30.6-8)*

Quando tudo vai bem, quando o vento sopra a nosso favor, corremos o risco de cair numa grande ilusão. Não me refiro à ideia de que as coisas não mudarão, de que tudo continuará a nos favorecer, embora também seja um risco. Refiro-me a algo mais grave: pensar que tudo está assim porque somos demais, porque sabemos como fazer as coisas, porque somos realmente bons e merecedores. Eis um lugar que devemos evitar, uma ideia que devemos combater em nós mesmo.

Quando achamos que temos o controle da situação podemos perder de vista a misericórdia de Deus. Nos tornamos simplistas diante da vida e temos a tendência de julgar a dor dos outros como resultado da incompetência deles. Afinal, achamos que sabemos tudo sobre como fazer a vida dar certo! Quando nos tornamos prepotentes, olhamos para vida do nosso próprio jeito e perdemos de vista o modo como Deus deseja que olhemos. Nos iludimos, nos equivocamos. E dominados pela presunção, nos tornamos presas fáceis para sermos dominados pelo Maligno.

O salmista cometeu esse erro, mas Deus foi bondoso e escondeu dele Sua face, deixando-o sozinho por um pouco para que acordasse, caísse em si. Foi o bastante. Ele entendeu seu desvio, percebeu o engano que o estava dominando. Então o Senhor mais uma vez foi misericordioso e a vida voltou ao eixo. Devemos ter cuidado com nosso ego. Ele nos faz ouvir vozes que não existem e confiar com mentiras como se fossem verdades. Somos fruto da misericórdia de Deus e seremos sábios diante da vida se não perdermos isto de vista. Sejamos humildes diante de Deus, da vida e das pessoas.

*ucs*

SEXTA, 16 DE JANEIRO

SINCERIDADE

*“Nas tuas mãos entrego o meu espírito; resgata-me, Senhor, Deus da verdade.” (Salmos 31.5)*

É importante ser sincero, mas ser sinceridade nem sempre é uma expressão da verdade. Sinceridade sem auto conhecimento é um grande engano. Por falta de conhecimento próprio podemos dizer mentiras a nosso respeito, e mesmo com toda sinceridade, ainda serão mentiras. Enganados sobre nós mesmo assumimos compromissos que jamais cumpriremos. Dizemos: “eu vou”, “eu faço”, “eu posso” mas esse depois vemos que não somos a pessoa capaz de cumprir a promessa. Há dois fatores que contribuem muito para isso: nossa imaturidade e nossa presunção. Essas duas andam normalmente juntas.

Para superá-las precisamos viver de maneira mais s

sóbria, aprender e ser mais responsáveis por nós mesmos, por nossas escolhas. Exige tempo e atitudes adequadas diante da vida. Pessoas superprotegidas e pessoas auto piedosas no sentido ruim do termo, não amadurecem. É preciso também comunhão com Deus, que experimentamos pela fé em Cristo Jesus. Uma fé diária, como estilo de vida e não apenas aquela do templo, dos rituais e costumes religiosos. Essa fé exige entrega, rendição, submissão, obediência e persistência. Exige a mesma atitude do salmista: uma entrega verdadeira, de dentro para fora e não apenas a entrega pedidos, necessidades ou ofertas.

A comunhão com Deus contribui grandemente para nossa maturidade. Ser um bom religioso apenas, não basta. Dependendo de nossa religiosidade pode até atrapalhar, nos mantendo irrealistas e imaturos. Deus nos amadurece com Seus “sins” e “nãos”, com conforto e desconforto, com certezas e dúvidas. Mas é muito importante a nossa entrega, do contrário não confundiremos as coisas e não amadureceremos. Há um desconforte em seguir confiando no Deus que não vemos, mas esse é o caminho. Sempre foi! Para que nossa sinceridade seja verdade e não um equívoco, precisamos pertencer diariamente a Deus.

*ucs*

SÁBADO, 17 DE JANEIRO

CONFISSÃO

*“Como é feliz aquele que tem suas transgressões perdoadas e seus pecados apagados! Como é feliz aquele a quem o Senhor não atribui culpa e em quem não há hipocrisia!” (Salmos 32.1-2)*

O perdão é uma necessidade fundamental na vida humana, pois todos somos pecadores. Isso significa que agimos, sentimos, escolhemos, desejamos e falamos de maneira que Deus não aprova. Diariamente Ele poderia nos fazer ouvir Sua voz dizendo “Eu não concordo com você”. E se decidisse agir assim ouviríamos essa frase muitas vezes no mesmo dia. Mas Ele nos ama e lida conosco de outra forma. E devemos ser gratos por isso! Ele nos ama, nos convida à confissão e se dispõe a nos dar o Seu pleno perdão. A falta do perdão de Deus compromete qualquer sonho nosso de felicidade e realização.

Há pessoas muito confiantes em si mesmas e na sinceridade com que levam suas vidas. Mas uma pessoa sinceramente errada é ainda assim uma pessoa errada. Ainda que estejamos cumprindo nosso próprio padrão moral e ético – e isso seria algo realmente heroico! – Deus vê além e Seus padrões são superiores. É como se tivéssemos nossos próprios indicadores de saúde, contrários aos indicadores dos profissionais médicos, e diante de uma pressão arterial de 20/11 disséssemos: minha pressão está normal, afinal, não sinto nada! Mesmo sem sentir nada nossa vida estaria em risco! Podemos não sentir, mas somos pecadores e precisamos do perdão de Deus.

Seremos bons em confessar pecados na medida em que adotarmos os critérios de Deus para a vida. Na medida em que pararmos de nos comparar aos outros, de nos justificar pelo comportamento dos outros, e diante de Deus, pedir que Ele nos examine e nos ajude a ter consciência do nosso pecado. Jamais devemos ter medo de admitir a Deus nossa maldade! Devemos temer negá-la, pois se assim agirmos seremos dominados por ela. Todos nós já somos bons o bastante em cometer pecados. Devemos nos aprimorar em outra direção: na confissão e na experiência com o perdão. Isso dependente mais de nós do que de Deus!

*ucs*

DOMINGO, 18 DE JANEIRO

DESAFIO

*“Quem de vocês quer amar a vida e deseja ver dias felizes? Guarde a sua língua do mal e os seus lábios da falsidade. Afaste-se do mal e faça o bem; busque a paz com perseverança.” (Salmos 34.12-14)*

Para alguns pastores da TV, a resposta à pergunta que o texto de hoje traz tem sido respondida com um convite para sermos contribuintes de sua igreja e fazermos doações aos seus projetos. E é impressionante o número de pessoas que acreditam nisso! Por outro lado, muitos poucos acreditam no que o salmista diz, em seu chamando para uma mudança de vida, uma mudança interior. Não é de se admirar que, mesmo com tantas igrejas, as coisas na cidade parecem não melhorar! Afinal, o problema está dentro de nós e muitas vezes sai pela boca! É incrível como facilmente termos grande energia para lutar guerras que deveríamos abandonar, mas não o fazemos por pura vaidade. Sem a misericórdia de Deus é assim que somos.

Em matéria de vida e fé, é mais fácil saber o que é certo do que fazer o que é certo. Paulo, em Romanos 7, fala dessa luta. Ele sabia o que devia fazer, mas se via fazendo o que devia evitar. Se um cristão como Paulo admitiu vivia essa guerra interior, quem de nós poderia pretender sustentar outra imagem? Apenas quem não escolhe ser sincero. Quem nutre um tipo de fé que lhe torna cego (ou hipócrita) quanto às próprias misérias. A fé cristã é a fé que nos coloca diante do dilema do que bem que conhecemos e do mal que nos domina. E nessas condições, sem humildade e temor nos perdemos de nós, do outro e de Deus.

Precisamos assumir uma atitude mais determinada contra nossa própria maldade, para nossa própria felicidade! Devemos colocar um freio em nossos lábios para evitar que sejamos maldosos no falar. Devemos ter como critério falar menos, para evitar pecar mais. Devemos escolher o bem, o bom, o amável. Essas escolhas terão como preço a auto negação, mas compensará. Devemos viver buscando a paz e não a superioridade. “Com posso estar em paz com o outro?”, e não: “como posso vencer o outro?”, deve ser nossa preocupação. Se isso fosse fácil, tudo já estaria bem melhor. Fácil é acreditar que podemos resolver tudo com algumas ofertas!

*ucs*

SEGUNDA, 19 DE JANEIRO

A JUSTIÇA E O DINHEIRO

*“Melhor é o pouco do justo do que a riqueza de muitos ímpios” (Salmos 37.16)*

Acreditamos mesmo nisso? Facilmente concordamos que é melhor ser justo que ímpio. Mas, e quando a riqueza entra no assunto? Para o salmista é melhor o pouco de *um* justo que a riqueza de *muitos* ímpios! Ele faz uma declaração ética muito forte e importante. Estamos com ele? O que há de tão bom em ser justo, correto, que supere o que o dinheiro pode comprar, num mundo em que o dinheiro parece que pode comprar quase tudo? Num mundo que nos leva a acreditar que sempre falta algo e que, para obtermos, é preciso dinheiro?

Num mundo assim é muito mais comum pensarmos em dinheiro do que em justiça. Nos ocupamos mais de nossos créditos e débitos do que de nossos erros e acertos. Num ambiente em que Deus é esquecido ou fica restrito a momentos e templos, ficamos sujeitos ao risco de comprometer valores e princípios por vantagens e prazeres. Mas devemos refletir melhor e escolher novos caminhos. Devemos amar a justiça mais do que amamos o dinheiro. O amor ao dinheiro é problema certo e nos afasta do cuidado e da bondade de Deus. Amar a justiça leva-nos para mais perto de Deus, pois Ele é justo. O cuidado de Deus está sobre os justos, mas Ele reprova o caminho dos ímpios.

A espiritualidade que nos dá coragem para escolher a justiça é maior que a mera religiosidade, por mais intensa que pareça. Não se trata de ser protestante ou católico, renovado ou tradicional, mas de agir corretamente. Trata-se do quanto nossa fé em Deus afeta nosso estilo de vida. O pouco do justo é melhor porque é a comprovação de que nos habita uma fé verdadeira, que dá sentido e direção à nossa devoção e produz o que é certo, justo e bom. Precisamos ser mais justos. Essa é a forma certa de manifestarmos que, de fato, somos cristãos.

*ucs*

TERÇA, 20 DE JANEIRO

PRESENÇA DE DEUS

*“Sempre tenho o Senhor diante de mim. Com ele à minha direita, não serei abalado. Por isso o meu coração se alegra e no íntimo exulto” (Salmos 16.8-9)*

É incrível como o tempo passa rápido. Considerando nosso desejo permanente de ser felizes, de fazer a vida valer a pena, devemos estar atentos, pois a vida não espera. É certo que há amolações e problemas que independem de nossa precaução, mas é certo também que muitas amolações e problemas resultam de nosso descuido e falta de bons hábitos. Precisamos admitir que muitas coisas indesejáveis resultam da má gestão de nossos desejos, de não zelarmos pelo próprio equilíbrio, sabedoria e propósito.

Cuidar melhor da saúde, administrar melhor as finanças, dar mais atenção à família, organizar melhor as atividades, gerenciar melhor o tempo são alguns exemplos. E como cristãos, viver comprometidos em crescer na fé e na comunhão com Deus não podem ser relegados a segundo plano. Neste sentido a atitude de Davi conforme lemos nos versos de hoje é algo que devemos imitar. É interessante que ele não diz que se coloca diante do Senhor, mas diz que tem o Senhor sempre diante dele. Para alguns pode ser a mesma coisa, apenas com palavras diferentes, mas em mim inspira a ideia de que Davi não se esquecia da presença de Deus, do amor de Deus por Ele. Eis algo que devemos fazer: diariamente, a despeito de tudo, lembrar-se: Deus está comigo e sei que me ama. Isso muda completamente nosso dia.

A falta de cuidado com nossa própria vida é uma loucura, pois vivemos num mundo em que muitas coisas ruins podem acontecer. As Escrituras nos aconselham reiteradamente a vivermos atentos, com sabedoria, pois os dias são maus (Ef 5.15-16). Tentações, irritações, conflitos, falhas de outros, falhas nossas,  decepção, frustração, enfermidades e tantas outras coisas, sejam simples como um atraso ou complexas como um divórcio, podem nos arrasar. Mas se seguirmos o exemplo do salmista, muitas poderão ser evitadas e todas elas, superadas. Fomos criados para conviver com Deus e não seremos felizes sem praticarmos a bênção de viver em Sua presença. Não se esqueça disso hoje!

*ucs*

QUARTA, 21 DE JANEIRO

COM DEUS, SEMPRE!

*“O Senhor é a minha rocha, a minha fortaleza e o meu libertador; o meu Deus é o meu rochedo, em quem me refugio. Ele é o meu escudo e o poder que me salva, a minha torre alta.” (Salmos 18.2-3)*

O salmista faz uma declaração sobre Deus cheia de vida e paixão. Ele fala de Deus como sua fortaleza, seu libertador, seu rochedo e refúgio, seu escudo, poder e torre alta. Todas essas figuras expressam o que tornava segura a vida e alimentavam coragem e confiança. Para ele, estaria completamente vulnerável sem Deus, mas com o Senhor está seguro. E para nós? Quem Deus é?

Para sermos felizes precisamos nos sentir seguros. Mas a vida é insegura e nos apresenta apenas possibilidades, por mais que busquemos certezas. Para nos sentirmos seguros precisamos crer em Deus como o salmista creu. Lulu Santos canta que “tudo muda o tempo todo no mundo e não adianta fingir nem mentir pra si mesmo.” Mas essa não é toda verdade. Deus não muda! Jamais mudou e jamais mudará. Ele não se engana e nem comete erros. Toda boa dádiva e todo dom perfeito vem dele, em que não há o mínimo de mudança, escreveu Tiago (1.17).

Viver sem confiar nesse Deus imutável e bom é uma loucura. Ele não muda e nós precisamos de mudanças! Nossa fé em Deus deve nos levar a ser moldados, segundo a vontade do nosso Criador. A vida é e sempre será surpreendente, insegura e inconstante. Mas podemos aprender a viver confiando e descansando em Deus. Podemos crer em Seu amor e provar que Deus é exatamente o que o salmista declarou. Podemos aprender a ser quem precisamos, ainda que a vida se torne o que mais tememos. Deus é nossa maior necessidade! É nele que está a nossa vida. Devemos busca-lo diariamente e dele depender em todas as circunstâncias. Viva assim hoje!

*ucs*

QUINTA, 22 DE JANEIRO

NOSSO REFÚGIO

*“Busquei o Senhor, e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores. Os que olham para ele estão radiantes de alegria; seus rostos jamais mostrarão decepção.” (Salmos 34.4-5)*

Deus é bondoso e concede bênçãos que tornam nossa vida o que jamais ela poderia ser por nós mesmos. Ele nos ama como jamais seremos amados. Podemos confiar inteiramente nele. Quem nele confia sabe que pode dizer como o salmista: o Senhor me respondeu, deu-me livramento e me senti feliz por isso. Ainda que também possa sentir o vazio, que também encontramos em outros salmos. Essa vida pode nos levar a momentos em que diríamos sobre Deus: “Eu o busquei, mas Deus ficou em silêncio. Ainda estou com medo. Tento olhar para Ele para me alegrar, mas continuo triste. Quem olhar para mim verá a face de um homem assustado”. Mas isso não significa que Deus deixou de ser nosso refúgio seguro ou que tenha desistido de cuidar de nós.

Deus é e sempre será fonte de vida e felicidade, mas precisamos crescer ao ponto de sermos felizes com Deus e não apenas quando Deus nos responde. Os salmos nos falam de celebração diante da resposta de Deus, mas também nos falam de perseverança e confiança diante de Seu silêncio. Falhamos na fé se apenas sabemos celebrar e não sabemos perseverar. Há uma felicidade possível em Deus que se manifesta nos lugares mais improváveis, quando não há razão alguma para que ela exista. Há uma misteriosa e maravilhosa felicidade que resulta de pertencermos a Deus e sabermos que Ele nos ama e jamais nos abandonará. A felicidade de saber que estamos seguindo na vida segundo Seus propósitos, ainda que não os entendamos.

Por isso devemos sempre buscar ao Senhor e lutar para colocar nele toda nossa esperança. Devemos orar, ainda que não tenhamos ânimo para orar. E crer em Sua presença e cuidado, ainda que estejamos afundados em dúvidas. As aflições desta vida são e sempre serão apenas por algum tempo, mesmo que durem a vida toda. Em meio à alegria, devemos exaltar ao Senhor. Em meio à dor, confiar inteiramente nele. É assim que descobrimos o segredo da felicidade: aprendendo a pertencer a Deus sob as mais diversas condições. Pois das Mãos bondosas de Deus, nada e nem ninguém pode nos tirar. Mesmo que não nos atenda no que pedimos, Deus é e sempre será o nosso Refúgio.

*ucs*

SEXTA, 23 DE JANEIRO